

MARIÂNGELA GUTIERREZ BRANCO

O MOVIMENTO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, pós-graduação "lato-sensu", do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de especialização.

Curitiba
1994

MARIÂNGELA GUTIERREZ BRANCO

O MOVIMENTO LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, pós-graduação "lato-sensu", do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de especialização.

Prof.a. Orientadora: **Maria Clara Faigle**

SUMÁRIO

RESUMO.....	iv
1. APRESENTAÇÃO.....	01
2. JUSTIFICATIVA.....	05
3. OBJETIVO.....	06
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	07
4.1 A criança na idade pré-escolar.....	07
4.2 O lúdico na criança em idade pré-escolar.....	13
4.3 A educação pré-escolar.....	19
4.4 A educação física no ensino pré-escolar.....	22
4.5 Definição de termos.....	28
5. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

RESUMO

Nesta pesquisa foram investigados alguns estudos existentes na áreas da psicologia, da educação e da educação física referentes à relevância do movimento expressado nas ações lúdicas das crianças na fase pré-escolar, com o objetivo de motivar a reflexão dos profissionais da educação como da educação física que atuam na pré-escola. Fica concluído que, para a criança, é indispensável, para a compreensão do mundo, a brincadeira, o conhecimento, o uso e o domínio de seu corpo.

1. APRESENTAÇÃO

A criança movimenta-se de acordo com as suas necessidades, suas possibilidades e sua vontade de forma a interagir consigo mesma, com os outros e com o mundo ao seu redor. Ela utiliza-se do movimento como linguagem dentro de um contexto cultural, social e histórico. "A comunicação, a expressão da criatividade e dos sentimentos são feitas através de movimentos. É por meio deles que a criança se relaciona com o outro, aprende sobre si mesma, quem ela é e o que é capaz de fazer. É através de movimentos que a criança aprende sobre o meio social em que vive." (TANI, 1988, p.12).

A principal característica do movimento na infância é o lúdico, que é a capacidade de brincar, de criar e vivenciar com espontaneidade os movimentos.

As crianças da faixa etária pré-escolar se caracterizam por "um alto ímpeto para movimentos e brincadeiras, uma curiosidade acentuada em relação a tudo que é desconhecido, nítido na idade do por quê, uma grande alegria em relacionar-se e uma acentuada prontidão para aprender" (WEINECK, 1991, p.256).

O movimento e a ludicidade apresentam-se como forma essencial e predominante da criança na fase pré-escolar, que é a sua fase de adaptação ao processo formal da educação (fase escolar). Com isso os profissionais da área de educação e da educação física podem utilizar o movimento lúdico como processo de ensino e aprendizagem, melhorando sua compreensão sobre a criança e facilitando o entendimento que esta terá de sua realidade.

Entretanto, apesar desses fatos já estarem estabelecidos há muito tempo, é comum que adultos deixem de valorizar o movimento da criança, não percebendo que o ato de brincar, ou seja, a brincadeira em si, contribuirá para o ser em formação, pois "...as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, descobre, relaciona e controla o seu social e o seu meio ambiente" (TANI, 1988, p.13).

Percebe-se assim as dificuldades dos profissionais da área de educação e da educação física em compreender, interpretar a linguagem da criança expressa através do movimento.

Muitas vezes os profissionais da educação e da educação física não valorizam as características de cada etapa do desenvolvimento da criança e a sua individualidade, impondo-lhe movimentos padronizados. Citando FREIRE (1992, p.22) não se deve acreditar na existência de padrões de movimento, pois para tanto tem-se que acreditar também na padronização do mundo; a manifestação de esquemas motores, isto é, de organizações de movimentos construídos pelos sujeitos, em cada situação dependem,

tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das condições do meio ambiente em que ela vive. Com isso, movimentos padronizados limitam as oportunidades da criança explorar-se e explorar o mundo ao seu redor.

Brincar "é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades" (CUNHA et al, 1992, p.35). A criança na ação de brincar está usando todo o seu potencial afetivo, cognitivo e motor. Ao interagir com o objeto da brincadeira está interagindo com o seu mundo, consigo mesma e com os outros. Toda esta interação alcançada através das ações lúdicas traz uma contribuição consistente para o seu crescimento e o desenvolvimento.

A brincadeira "tem um papel especial e significativo na interação criança-adulto e criança-criança; é através da brincadeira que as formas de comportamento são experimentadas e socializadas, então a brincadeira constitui-se, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças" (FRIEDMANN et al, 1992, p.26).

O movimento durante a ação lúdica proporciona à criança exercitar a vivência de sua realidade e, movimentando-se durante as brincadeiras, ela pode compreender melhor o que passa com ela e com o mundo ao seu redor.

Percebe-se "que as criaturas jovens desenvolvem suas faculdades - inclusive sua inteligência e a habilidade de captar as coisas como realmente são e responder a elas apropriadamente -através da brincadeira" (STALLIBRASS, 1992, p.20).

Em função disto, esta pesquisa buscou investigar teoricamente estudos que poderão contribuir para a compreensão da relevância das ações lúdicas das crianças,

colaborando com os profissionais da área de educação e educação física que atuam na pré-escola para que alcancem os objetivos educacionais, fazendo com que a ação lúdica seja usada de maneira intensa e extensa pelo profissional como recurso valioso no estímulo ao desenvolvimento e crescimento da criança nesta faixa etária.

2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho é uma oportunidade de reflexão para os profissionais da área da educação e da educação física que atuam na pré-escola, favorecendo a observação sobre o que está relacionado com a brincadeira infantil e instigando também a percepção do valor do lúdico como recurso rico para o processo educacional. Esta mesma posição é tomada por diversos autores sob variadas formas entre os quais GIRARDI apud PICCOLO (1993, p.73) que afirma:

Fazemos a colocação de que brincar é prazeroso e importante na vida do ser humano em várias faixas etárias mas, principalmente, para as crianças. Na brincadeira a realidade e a fantasia interagem dando esperança para criar e transformar o meio em que vive.

3. OBJETIVOS

Investigar teoricamente os estudos realizados sobre a relevância do movimento expressado nas ações lúdicas das crianças na fase pré-escolar.

Auxiliar os profissionais da área da educação como da educação física que atuam com crianças na fase pré-escolar a alcançar seus objetivos através das atividades lúdicas.

Refletir sobre o entendimento da criança de sua realidade através do lúdico, para que ela compreenda amplamente o mundo em que vive e possa expressar-se plenamente.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A criança na idade pré-escolar

O crescimento e desenvolvimento da criança é um processo contínuo que se estende desde a vida uterina até o final da puberdade.

AJURIAGUERRA, citado por MENDES e FONSECA (1987, p.59), acredita que a evolução da criança é sinônimo de consciencialização e conhecimento cada vez mais profundo do seu corpo. É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza toda a sua personalidade.

O posicionamento fundamental é que existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora. Isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com estas características, visto que só assim as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas (TANI, 1988, p.02).

Em termos didáticos, para facilitar o entendimento, o crescimento da criança tem sido dividido em fases ou em etapas por vários autores, na medida em que destacam determinadas características marcantes de um certo intervalo de tempo considerando que toda criança apresenta características individuais em cada etapa.

O presente estudo destaca a fase entre o início do 4o. ano até o final do 6o. ano de vida, conhecida como pré-escolar, estágio pré-operacional, segunda infância ou período do jogo. As principais características deste período no que se refere ao pensamento é o intuitivo, concreto, relacionado com a prática estreitamente ligado à experiência pessoal; a percepção domina o raciocínio (WEINECK, 1991, p.256).

Este estágio pré-operacional é a época das aquisições lógicas. A criança neste estágio apresenta algumas características:

- * é um período muito intenso de atividades pois as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança (FREIRE, 1992, p.16);
- * a criança desenvolve a capacidade simbólica, já não depende unicamente de suas sensações e de seus movimentos, mas distingue um significado (imagem, gesto, palavra ou símbolo) do objeto ausente. O símbolo é uma forma de representação no sentido de que qualquer coisa, que não os objetos e os eventos, é usada para representar (significante) os objetos e os eventos (o significado). Piaget referiu-se ao uso de símbolos ou signos como função simbólica ou a função semiótica (WADSWORTH, 1992, p.54);
- * o egocentrismo: a criança não se mostra capaz de colocar-se na perspectiva do outro (PULASKI, 1986, p.55). A criança vê um objeto do seu ponto de vista, mas não consegue vê-lo pondo-se no lugar do seu interlocutor (WADSWORTH, 1992, p.61). A auto-

centração é simplesmente uma incapacidade momentânea da criança de descentrar-se, isto é, de colocar-se em outro ponto de vista que não o próprio (FREIRE, 1992, p.19);

* a centralização: a criança apreende somente uma dimensão do estímulo. As percepções dos fatos tendem a se centrar em um único ou limitados aspectos perceptuais de um estímulo e não levam em conta todos os traços importantes do mesmo (WADSWORTH, 1992, p.64);

* transformação: a criança capta estados momentâneos, sem juntá-los num todo. É incapaz de enfocar e coordenar os vários passos de uma transformação; cada passo de transformação é percebido independente do outro; não tem consciência ou não presta atenção na sequência ou transformação envolvida (WADSWORTH, 1992, p.63);

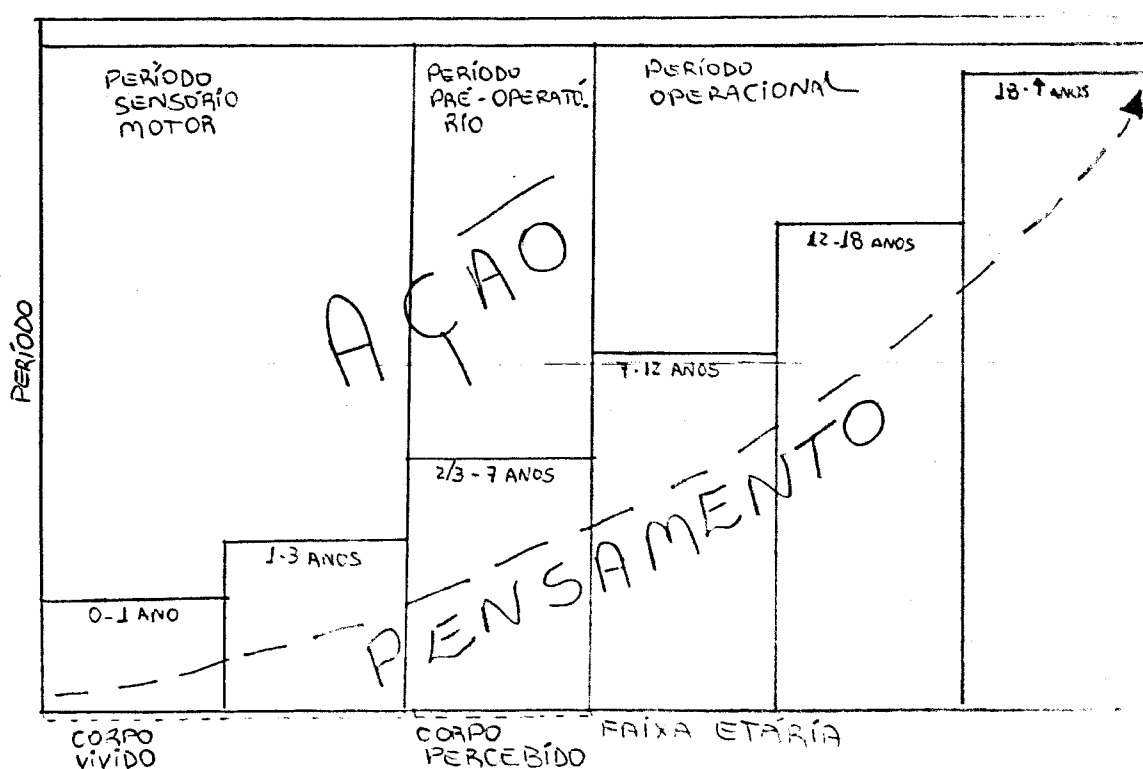
* desequilíbrio: os processos de assimilação e acomodação são necessários para o crescimento e o desenvolvimento cognitivo, a equilibração é um estado de balanço entre assimilação e acomodação; a equilibração permite que a experiência externa seja incorporada na estrutura interna (esquemas) e desequilíbrio é um estado de não balanço entre assimilação e acomodação, a informação está em vias de incorporação no organismo. Então esta faixa etária caracteriza-se mais pelo desequilíbrio, há um predomínio das acomodações, não das assimilações, sendo assimilação o processo cognitivo pela qual uma pessoa integra um novo dado perceptual, motor ou conceitual nos esquemas ou padrões de comportamento já existentes. E ao assimilar as informações o processo mental está, simultaneamente, se ajustando a eles, o organismo se ajusta às propriedades do objeto e este ajustamento ao objeto é acomodação (WADSWORTH, 1992, p.7);

* a irreversibilidade: a criança mostra-se incapaz de compreender que existe fenômenos que são reversíveis, isto é, se fizermos determinada transformação, pode-se restaurá-la, fazê-la voltar a condição original (WADSWORTH, 1992, p.64);

* o animismo: a criança acredita que o mundo da natureza é vivo, consciente e dotado de objetivos, da mesma forma que ela (PULASKI, 1986, p.55).

O pensamento da criança pré-operacional é essencialmente representacional (simbólico). A atividade lúdica adquire o caráter simbólico: a criança representa seu mundo e o símbolo serve para trazer a realidade. Uma criança é mais dependente da experiência física e sensorial nos primeiros anos de vida, quando ainda não possui o poder da representação simbólica (linguagem) (WADSWORTH, 1992, p.16). Este gráfico representa bem esta predominância da ação da criança na fase inicial de vida:

Gráfico 1: Inter-relação de Ação e Pensamento



(Fonte: LIMA, 1988).

SEBER (1993, p.37) define tomada de consciência da criança como um processo que envolve a interiorização e reconstrução das ações no plano do pensamento.

E é no estágio pré-operacional que a criança torna-se capaz de representar as ações na mente. As ações da criança sobre o meio ambiente são mediadas pelos símbolos internalizados e pela linguagem, tornando-se menos observáveis. A participação ativa da criança permanece necessária para o seu desenvolvimento (WADSWORTH, 1992, p.16).

As crianças participam da construção de seu conhecimento como sujeitos ativos, fazendo uso das estruturas mentais próprias a cada etapa de seu desenvolvimento (KRAMER, 1992, p.20).

Para SEBER (1993, p.138) o importante é que cada criança seja construtor ativo do seu conhecimento, sujeito ativo na construção de formas cada vez mais elaboradas de conhecimento, pois somente quem age sabe atuar frente às pressões do meio, compreendendo-as para poder transformá-las.

É necessário que a criança atue sobre o meio ambiente para que ocorra seu desenvolvimento, e isto é assegurado somente quando a criança assimila e acomoda os estímulos do ambiente. Isto só pode acontecer quando os sentidos da criança entram em contato com o meio. Quando a criança está agindo no meio, movimentando-se no espaço, manipulando objetos, observando com os olhos e ouvidos, ou pensando, ela está obtendo dados para serem acomodados e assimilados. Estas ações resultam no progresso de esquemas (as estruturas mentais ou cognitivas pelas quais os indivíduos intelectualmente

se adaptam e organizam o meio). À medida que a criança continua assimilando e acomodando, as experiências em suas estruturas afetivas e sociais vão sendo constantemente construídas e reconstruídas (WADSWORTH, 1992, p.12).

Conhecimento é um processo histórico que evolui gradativamente no sentido de uma compreensão cada vez mais ampla da realidade e, além de gradual depende de esquemas já construídos (SEBER, 1993, p.44).

Segundo PIAGET, citado por STALLIBRASS (1992, p.149), uma relação, entre outras, com o meio é a inteligência, e esta relação se desenvolve através da atividade voluntária da criança em resposta a um meio apropriado, e este desenvolvimento depende da atitude de cada criança para com o seu meio, depende também da natureza da criança e do meio, assim como do efeito de um sobre o outro.

A criança convivendo em comunidade vai, progressivamente, através das trocas com outros, interiorizando os valores e idéias daquele grupo. Como a criança virá a incorporar esses elementos na sua personalidade, dependerá do caráter dessas interações sociais, assim como da natureza e variedade das transações sociais disponíveis a ela. A brincadeira tem um papel especial e significativo na interação criança-adulto e criança-criança, e através da brincadeira, as formas de comportamento são experimentadas e socializadas (FRIEDMANN et al, 1992, p.26).

4.2 O lúdico na criança em idade pré-escolar

As brincadeiras constituíram sempre uma forma de atividade inerente ao ser humano (ALMEIDA, 1987, p.15).

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e, para que brinquem, é suficiente que não sejam impedidas de exercitar a imaginação simbólica, instrumento que lhes fornece os meios de assimilar o real aos seus desejos e aos seus interesses. A brincadeira é um meio privilegiado de inserção na realidade expressando a forma como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo à sua maneira e é também um espaço onde pode expressar, de modo simbólico, suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos construídos a partir da experiência vivida (LIMA, s.d.).

As atividades das crianças são essencialmente lúdicas (e não competitivas) e têm como função primordial a descoberta do mundo que as rodeia. Desta forma a criança se desenvolve brincando. Na utilização dos brinquedos, a criança cria normas e funções que apenas têm significado naquela relação específica, e o brinquedo representa uma parte do universo que conhece, sendo o micro-universo que ela inicialmente explora, para mais tarde expandir seu raio de ação (WEISS, 1993, p.24).

De acordo com BOMTEMPO et al (1992, p.77) as brincadeiras e os jogos são considerados fatos universais, pois sua linguagem pode ser compreendida por todas as crianças do mundo. Brincar representa um fator de grande importância na socialização da

criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Brincar exige concentração durante grande quantidade de tempo, desenvolve iniciativa, imaginação e interesse. É o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança. Ainda segundo BOMTEMPO et al (1992, p.81), dando à criança a liberdade para explorar diversos tipos de brinquedos, se estará proporcionando o desenvolvimento de sua habilidade de reconhecer objetos e ações, de distingui-los entre si, de tomar consciência de similaridades e diferenças e, finalmente, de abstrair, classificar e simbolizar. E tudo isso virá, naturalmente, de uma rica e ativa vida de brincadeiras.

Reconhecer o direito da criança brincar implica numa preocupação com a formação cultural e educacional dos adultos que dela se ocupam, isto porque a representação que se tem da criança e de sua atividade lúdica vai resultar na maneira como o adulto se relaciona com o brincar infantil (WAJSKOP et al, 1992, p.97).

Para conhecer bem as crianças, deve-se conhecer seus brinquedos e brincadeiras, pois o modo como a criança brinca é um indicativo de como ela está e de como ela é; considerando a brincadeira como "a expressão dos modos atuais da organização da personalidade da criança e como um modo estruturante em relação às organizações mais tardias" (LEBOVICI e DIATKINE, 1988, p.06).

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Quando brinca a pessoa se reequilibra, recicla suas emoções e sua necessidade de conhecer e reinventar. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades. Toda criança precisa usufruir os benefícios emocionais,

intelectuais e culturais que as atividades lúdicas proporcionam. Ela constrói seu mundo através da brincadeira (CUNHA et al, 1992, p.35).

Na sociedade infantil, a atividade lúdica é a forma através da qual a sensibilidade e a potencialidade são despertados, o que atribui à mesma um papel importante nas realizações culturais e sociais, pois a brincadeira constitui-se em um sistema que integra a vida social das crianças. As brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos (FRIEDMANN et al, 1992, p.26). O brincar infantil é uma atividade social, interativa e cultural, pois como toda atividade cultural, estabelece uma relação contraditória com seu repertório de origem, o que significa que o jogo é, ao mesmo tempo, a tentativa de reproduzir o mundo adulto (imitação) e a busca em superá-lo (imaginação). Brincar, é também uma atividade fundamentalmente interativa (criança/objeto; criança/adulto, criança ou grupo; criança/consigo mesma) e com esta interação ampla cria um sistema de comunicação e expressão singular própria do grupo (WAJSKOP et al, 1992, p.100).

Através dos jogos a criança aprende a se conhecer, conhecer a natureza, os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura de seu grupo, as relações entre as pessoas e os papéis dos jogos também, que a criança consegue relacionar com os objetos e explorar suas características físicas. A criança repete no jogo as impressões que vivência no cotidiano; ela necessita do jogo para atuar sobre tudo que a rodeia, desenvolvendo assim o seu conhecimento (TOLKMITT et al, 1990, p.178).

Os jogos passam a ter uma seriedade absoluta na vida das crianças e um sentido funcional e utilitário. Os jogos de que as crianças mais gostam são aqueles em que seu

corpo está em movimento; elas ficam contentes quando podem movimentar-se e é essa movimentação do corpo que torna seu crescimento físico natural e saudável (ALMEIDA, 1987, p.33).

PIAGET, citado por ALMEIDA (1987, p.34), afirma ainda que é muito difícil ensinar a uma criança as operações; ela as elabora por si, através de suas próprias ações. Jogando, brincando, a criança chega a assimilar as realidades intelectivas, o que de outro modo seria impossível acontecer.

A inteligência, segundo PIAGET, citado por FREIRE (1992, p.42), é um recurso de adaptação ao mundo, seja do ponto de vista físico ou mental. A ação mental dá-se, portanto de duas maneiras: a de superar problemas e, ao mesmo tempo, a de exercer o prazer da realização da ação, transformando-a numa atividade em que se confundem ação adaptativa e jogo. De acordo com FREIRE (1992, p.44), através do brinquedo simbólico a criança adquire estruturas cognitivas que tenham complexidade suficiente para apreender e reproduzir as linguagens codificadas pela sociedade, seu patrimônio mais comum; e muito da matéria-prima necessária a essa construção se encontra na atividade lúdica, no jogo, no faz-de-conta.

Para LEIF e BRUNELLE (1978, p.65), é a atividade lúdica que torna possível o uso de signos pelas crianças.

Segundo FREIRE (1992, p.46), a criança vive e representa um sem-número de relações no brinquedo simbólico, na sua construção imaginada e corporificada, pois são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos,

incorporando-se às estruturas de pensamento. Ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no seu universo social. Na prática social o jogo de idas e vindas da ação e da representação melhora cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo.

Para FREIRE (1992, p.49), a criança precisa de referenciais concretos para resolver problemas, e esses conceitos se formam diretamente através das vivências da criança. Assim estas atividades estabelecem um elo entre a realidade social e o mundo mental da criança.

Segundo OLIVEIRA, citado por LITZ (1993, p.31), a criança quando brinca aprende a se expressar no mundo, criando e recriando novos brinquedos e, com eles, participando de novas experiências e aquisições.

O jogo simbólico é caracterizado por FREIRE (1992, p.68) como brincar de faz de conta, aquilo que não é, pois são representações livres, pouco vinculadas à realidade concreta, que refletem o nível de compreensão da criança em relação ao mundo que a cerca.

LEIF e BRUNELLE (1978, p.64), confirmam que o jogo estabelece uma relação privilegiada entre o corpo da criança e o que a circunda.

Parafraseando FREIRE (1992, p.68), a intermediação entre os símbolos e a realidade concreta se dá pela atividade corporal. Assim, na medida que melhora os mecanismos de relações com o meio, conseqüentemente melhora os conhecimentos acerca do próprio corpo. O corpo, cada vez mais conhecido, permite que a criança

melhore sua interpretação, de uma representação quase que só de faz de conta à representação muito próxima do mundo concreto. Essas transformações podem ser observadas na criança que brinca, pois nota-se pouca relação entre o que ela está imaginando e seus atos corporais, na medida em que usa, para representar seu brinquedo, objetos que pouco tem haver com o que ela descreve. A criança progredindo um pouco faz suas descrições verbais dos objetos utilizados, procurando reproduzir, da forma mais fiel possível as coisas imaginadas.

O jogo de construção transita entre o jogo simbólico e o jogo social, este, caracterizado por regras e marcado pela cooperação. É importante o jogo de construção porque através dele é possível perceber como a criança está se socializando, como está se inserindo no mundo social. O jogo contém um elemento de motivação que é o prazer da atividade lúdica. Todas as propostas de desenvolvimento podem ser realizadas dentro do jogo, aproveitando seu caráter lúdico (FREIRE, 1992, p.69).

Na infância, a ação corporal ainda predomina sobre a ação mental, pois a criança apenas começou a aprender a pensar, quando, em ação corporal, deve ser especialista. A criança compreende aquilo que vive, que concretiza na sua ação, portanto está sendo permitido que ela possa tomar consciência da realidade concreta, transformando o real em função de suas necessidades (FREIRE, 1992, p.76).

Para CURTISS (1988, p.13), as crianças serão enriquecidas se puderem criar, aprender e descobrir juntamente com ação motora que o próprio corpo lhes possibilita e é esta descoberta que proporciona realmente que a criança utilize seu corpo como instrumento de seu próprio desenvolvimento.

Segundo FREIRE (1992, p.113), são aspectos a serem levados em conta: “cada conduta motora tem uma história a ser considerada, e o conhecimento corporal, tanto quanto o conhecimento intelectual, deve ser significativo, isto é, referir-se a um contexto do mundo vivido, ter correspondência na experiência concreta da criança”.

“Toda criança tem o direito a imaginar, a refletir, a raciocinar, o que lhe garante o saber físico ou mental” (FREIRE, 1992, p.134).

4.3 A educação da pré-escola

Tendo em vista os primeiros anos de vida serem de fundamental importância para o desenvolvimento subsequente da criança, fica evidente a relevância e o papel da educação pré-escolar na formação integral do indivíduo, para uma sociedade em contínua mudança. A pré-escola é um recurso enquanto se propõe a ser um ambiente intermediário entre o lar e a educação formal. Então é necessário proporcionar ambiente agradável que facilite a adaptação da criança neste primeiro contato com a escola (BORGES, 1987, p.3).

A educação pré-escolar deve vir de encontro às necessidades básicas da criança, partindo daquilo que ela já conhece para chegar às fases de aprendizagem subsequentes, evitando pular etapas, pois a aprendizagem é um processo contínuo. Portanto,

deve-se oferecer à criança oportunidades de ser estimulada e motivada, no momento conveniente e respeitar o tempo necessário para amadurecer (BORGES, 1987, p.3).

A pré-escola deve ser concebida como ação educativa, formal ou informal, que tem um fim em si mesma e que, portanto, não se destina nem pode ser mantida para resolver os problemas do ensino de primeiro grau, embora auxilie a criança a apresentar um melhor comportamento naquele nível de ensino (NICOLAU, 1989, p.20).

A educação pré-escolar visa a criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo-social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que promovam a curiosidade e a espontaneidade, estimulando novas descobertas e estabelecendo novas relações com o que já se conhece (NICOLAU, 1989, p.21).

Assim, segundo MIALARET, citado por NICOLAU (1989, p.21), toda a educação pré-escolar teria por finalidade provocar "uma autêntica participação das crianças em sua própria educação...". Ainda segundo o mesmo autor, é necessário para conhecer a criança, conhecer, simultaneamente, a sua realidade biológica, a sua realidade psicológica (intelectual, afetivo e social) e o meio em que se desenvolve; e também conhecer a sua história, as suas experiências e as sucessivas etapas da sua formação. A educação deve manter-se em dinâmica evolução da criança, respeitando a realidade infantil.

Segundo FERREIRA (1986, p.4), a educação pré-escolar deve dar à criança condições de desenvolver os aspectos físico e mental em ambiente propício ao seu desenvolvimento socio-afetivo, desenvolver habilidades específicas para as fases

posteriores, como também a criatividade como elemento de auto-expressão e aquisição de atitudes e habilidades para ser feliz.

Fazendo uma síntese dos princípios básicos que orientam a prática pedagógica pré-escolar fundamentada na teoria de Piaget, segundo KRAMER (1992, p.30):

1. tudo começa pela ação, pois as crianças conhecem os objetos usando-os;
2. toda atividade na pré-escola deve ser representada (semiotizada), permitindo que a criança manifeste seu simbolismo;
3. a criança se desenvolve no contato e na interação com outras crianças;
4. a organização é adquirida através da atividade e não o contrário. É fazendo a atividade que a criança se organiza;
5. o professor é desafiador da criança, ele cria oportunidades de vivências. A pré-escola passa a ser um espaço criativo, que permite a diversificação e ampliação das experiências infântis, valorizando a iniciativa, curiosidade e inventividade da criança e promovendo a sua autonomia;
6. na pré-escola é essencial haver um clima de expectativas positivas em relação às crianças, de forma a encorajá-las a ter confiança nas suas próprias possibilidades de experimentar, descobrir, expressar-se, superar seus medos, ter iniciativa, etc.,
7. no currículo, as áreas de conhecimento (linguagem, matemática, ciências naturais e sociais) são integradas, e o eixo central desse currículo são as atividades.

Quando na escola tem-se a consciência de que a criança é um ser em constante comunicação com tudo que a cerca, que é movimento e é vida, o trabalho poderá

desenvolver-se de forma participativa, criativa e transformadora (GIRARDI citado por PICCOLO, 1993, p.83).

4.4 A educação física no ensino pré-escolar

Percebe-se que o movimento é inerente ao ser vivo. A primeira comunicação é a do contato com a mãe, através de mensagens tônicas que ela recebe e emite, é o diálogo corporal, fase inicial e fundamental da comunicação com o mundo (LAPIERRE e AUCOUTURIER, 1986, p.26).

O Homem é um ser essencialmente social, impossível de ser pensado fora do contexto da sociedade em que vive. O ser social utiliza a linguagem tanto verbal quanto corporal para se expressar.

O desenvolvimento da linguagem, que é um sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie e do indivíduo.

Mas é a cultura que fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade e por meio deles, o universo de significações permite construir uma ordenação e uma interpretação dos dados do mundo real.

LARAIA (1986, p.70) cita que "o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura". Ainda LARAIA (1986, p.29) a comunicação é um processo cultural, e o Homem é o único possuidor de cultura. Cada sistema cultural está sempre em mudança, pois o Homem é o produto da cultura como também produtor da cultura.

O movimento é uma significação expressiva e intencional, é uma manifestação vital da pessoa humana (BUYTENDIJK citado por FONSECA, 1983, p.9).

Os movimentos são de fundamental importância para a vida do ser humano (TANI, 1988, p.11). A vida é movimento, e o gesto humano é uma das primeiras manifestações de expressão e, por conseguinte, de comunicação entre o ser e o meio em que ele vive. Todas as crianças apresentam possibilidades de educar suas potencialidades psicomotoras através dos meios que a educação física lhes oferece. A educação física destina-se a promover o desenvolvimento físico, social, emocional e mental da criança por meio da atividade corporal (HURTADO, 1983, p.12).

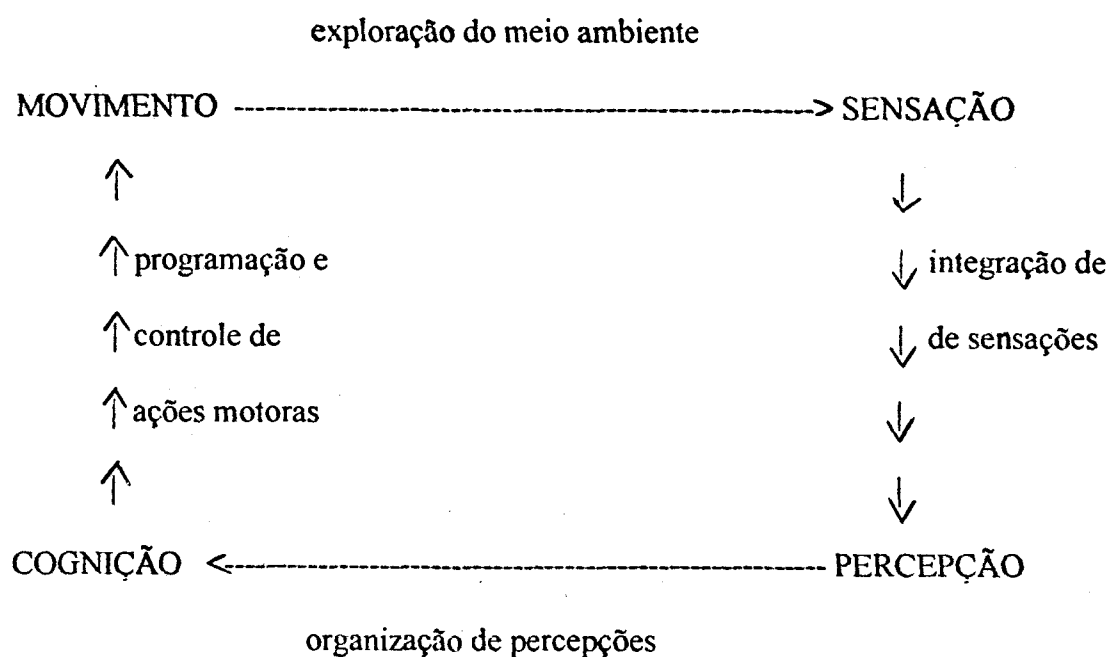
A criança movimentando-se na brincadeira está interagindo com o outro, consigo mesma e com o seu mundo. Toda esta interação alcançada através das ações lúdicas traz consistente contribuição para o crescimento físico, desenvolvimento fisiológico, psicomotor, afetivo, cognitivo, social e de suas inter-relações.

Os movimentos são de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, desde que é através de movimentos que o ser humano interage com o meio ambiente. A comunicação, a expressão da criatividade e a dos sentimentos são feitas

através de movimentos. É através de movimentos que o ser humano aprende sobre o meio social em que vive (TANI, 1988, p.11).

De acordo com TANI (1988, p.13), as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente. O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo no sentido de que a integração das sensações provenientes de movimentos resulta na percepção, e toda a aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas. Logo a participação dos aspectos cognitivos em qualquer ação motora, no sentido de que o desenvolvimento da cognição possibilita uma melhor programação e controle dos movimentos, estabelece um círculo evolutivo, onde o movimento desenvolve a sensação, a sensação desenvolve a percepção, a percepção a cognição, a cognição o movimento, o movimento a sensação, repetindo-se assim todo um processo que evolui de uma forma contínua.

Quadro 1 . Inter-relacionamento entre movimento e cognição



(Fonte: TANI, 1988, p.12)

TANI (1988, p.13) cita que o movimento é reconhecido como sendo objeto de estudo e aplicação da Educação Física, contribuindo ao desenvolvimento global do ser humano. A Educação Física Escolar, quando estruturada com base nos conhecimentos, possibilita a preparação de um ambiente de aprendizagem que favoreça a todas as crianças desenvolverem ao máximo as suas possibilidades de movimento e os fatores que o influenciam, levando-se em consideração suas características e limitações. Conforme enfatiza GALLAHUE (1982), citado por TANI (1988, p.137), as crianças necessitam de

abundância de oportunidades, movimentação e instrução numa variedade de atividades físicas, vigorosas e diárias, com objetivo de desenvolver suas capacidades singulares de movimento a um nível ótimo.

Segundo FREIRE (1992, p.27), antes do surgimento de uma linguagem verbal, todos os esquemas motores básicos estão formados. Portanto, a criança já pode ver, ouvir, cheirar, arrastar-se, andar, girar, saltar, correr, bater, etc. Em seguida, a criança cria recursos simbólicos para ampliar o entendimento de mundo. Ela já pode fazer muita coisa, embora não consiga compreendê-las, mas tendo acesso ao símbolo ela pode representar mentalmente qualquer ação que realize. É preciso investir na formação dos movimentos levando em conta o desejo humano de compreender o mundo. O ser humano tem o direito de fazer e compreender. A tarefa fundamental da escola é promover o fazer juntamente com o compreender.

Ainda de acordo com FREIRE (1992, p.39) é das noções de tempo, espaço e das características físicas dos objetos que chega-se às noções lógicas. Estas noções podem ser desenvolvidas num corpo em movimento, que corre, que pula, que brinca. O ser que faz é o mesmo que compreende. A criança que brinca, pode decidir sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar.

Para FREIRE (1992, p.56), desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior habilidade de deslocamento, desenvolver força e resistência, agir com maior

desenvoltura e equilíbrio, ter melhor postura corporal. Significa adquirir melhores recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas.

FERNANDES, citado por FREIRE (1992, p.302), diz que a transmissão da aprendizagem se dá no espaço privilegiado da cultura infantil.

Segundo FREIRE (1992, p.304):

Cultura infantil, que é uma cultura brinquedo, e brinquedo infantil implica em movimento corporal. Reconhecer essa cultura é levar em consideração a criança real, não transformada em aluno na escola ou em atleta no clube. Educar a criança real é educar uma criança que brinca, que se movimenta.

Para FONSECA (1983, p.63), a elaboração da noção do corpo estrutura-se nas linhas gerais ao longo da infância e projeta-se numa permanente evolução dialética dinâmica, durante toda a existência do indivíduo. Então percebe-se que o entendimento da expressão corporal é um aprendizado contínuo e dinâmico. Afinal "o movimento é expressão de uma existência" (BUYTENDIJK, citado por FONSECA, 1983, p.10).

4.5 Definição de termos

atividade lúdica: abrange, de forma mais ampla, os conceitos de brincadeira, jogo e brinquedo. (FRIEDMANN, 1992).

brincadeira: refere-se basicamente à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada (FRIEDMANN, 1992);

brincar: divertir-se infantilmente; entreter-se em jogos de crianças (FERREIRA, 1975).

brinquedo: refere-se ao objeto de brincar; é utilizado como sinônimo de todo objeto que representa algo ou que pode ser utilizado como substituto, tendo como função a imagem que produz na brincadeira (FRIEDMANN, 1992);

crescimento: refere-se ao aumento no tamanho do corpo ou de suas partes, à medida em que a criança progride em direção à maturidade. Em outras palavras, crescimento é um aumento na estrutura do corpo, ocasionado pela multiplicação ou alargamento de células (GALLAHUE, citado por TANI, 1988).

desenvolvimento: refere-se às mudanças no nível de funcionamento dos indivíduos. É o aparecimento e ampliação das capacidades da criança de funcionar num nível mais alto (GALLAHUE, citado por TANI, 1988).

estágio de desenvolvimento: refere-se a períodos no desenvolvimento de uma pessoa, que são caracterizados por determinados tipos de comportamento que refletem um estado neural e todo tipo de processamento cognitivo que orientará uma determinada ação (LANGER, citado por TANI, 1988).

jogo: trata-se de uma brincadeira que envolve regras (FRIEDMANN, 1992);

lúdico: referente a, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos (FERREIRA, 1975).

maturação: refere-se às mudanças qualitativas que possibilitam uma pessoa a progredir para níveis mais altos de funcionamento. A maturação, quando vista a partir de uma perspectiva biológica, é basicamente determinada e resiste às influências externas ou ambientais. É caracterizada por uma ordem fixa de progressão, na qual a velocidade pode variar, mas a sequência do aparecimento de características geralmente não varia (GALLAHUE, citado por TANI, 1988).

5. CONCLUSÃO

Foi observada a preocupação com que todo responsável pelo processo educacional tenha a consciência de que a criança é um ser em formação, individual, com ritmo próprio e uma história de vida única; com o raciocínio qualitativamente diferenciado do adulto e interpretação particular do universo. Os autores são enfáticos ao afirmar que a criança faz parte de um contexto social, manifesta-se através da ação lúdica e através do corpo, comunica-se e apreende a realidade, pode participar efetivamente nas aulas com suas vivências, é uma pessoa ativa na construção de seu conhecimento. E há necessidade da criança conhecer, usar e dominar seu corpo para poder melhor entender o mundo ao seu redor. Levando em conta as opiniões dos autores, os profissionais da área da educação como da educação física poderão realizar trabalhos bem fundamentados que consistam em processo educacional participativo, criativo, crítico e transformador do social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, Loyola, 1987.
- 2 BORGES, Célio José. **Educação física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro, Sprint, 1987.
- 3 CURTISS, Sandra. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.
- 4 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1975.
- 5 FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sara P. Souza. **Atividade na pré-escola**. São Paulo, Saraiva, 1986.
- 6 FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
- 7 FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo, Scipione, 1992.
- 8 _____. Da criança, do brinquedo e do esporte. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, 13, jan. 1992.
- 9 FRIEDMANN, Adriana; BOMTEMPO, Edda; WAJSKOP, Gisela; CUNHA, Nylse et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo, Scritta, 1992.
- 10 HURTADO, Johann Gustavo Guillermo Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didática**. Curitiba, Educa/Editor, 1983.
- 11 KRAMER, Sonia et al. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo, Ática, 1992.
- 12 LAPIERRE, André e AUCOUTURIER, B.. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

- 13 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.
- 14 LEOVICI, S. e DIATKINE, R. **Significado e função do brinquedo na criança**. Porto Alegre, Artes médicas, 1988.
- 15 LEIF, Joseph e BRUNELLE, Lucien. **O jogo pelo jogo: atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- 16 LIMA, Paulo Roberto Gomes de. **Palestra do Curso de Educação Física Infantil e Recreação, em Curitiba-PR, no período de 16 a 18 de setembro de 1988, realizado na Associação Atlética do Banco do Brasil**.
- 17 LIMA, Zelia Vitória Cavalcanti. **Brincar é coisa séria. Jornal da alfabetizadora**. no.26, ano 5, 3. s.d.
- 18 LITZ, Cláudia Sueli. **Metodologia de ensino: reconstrução socializada e coletiva da cultura corporal na escola? Curitiba, 1993. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar), Universidade Federal do Paraná**.
- 19 MENDES, Nelson e FONSECA, Vítor da. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- 20 NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar**. São Paulo. Ática, 1989
- 21 PICCOLO, Vilma L. Nista(org.). **Educação Física Escolar: ser...ou não ter?** São Paulo, Unicamp, 1993.
- 22 PULASKI, Mary Ann Spencér. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.
- 23 STALLIBRASS, Alison. **A criança autoconfiante**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- 24 SEBER, Maria da Glória. **Construção da inteligência pela criança: atividades do período pré-operatório**. São Paulo, Scipione, 1993.
- 25 WADSWORTH, Barry. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo, Pioneira, 1992.
- 26 WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo, Manole, 1991.
- 27 WEISS, Luise. **Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. São Paulo, Scipione, 1993.

- 28 TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo, EPU, 1988.
- 29 TOLKMITT, Valda M. et al. **Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba, 1990.